

Editorial

Prezadas leitoras e prezados leitores da Revista Textura:

O volume 19, número 41 da Revista marca uma transição importante na trajetória deste periódico. Em parte tributária das urgências demandadas pelo crescente produtivismo acadêmico, mas também em grande medida resultado do trabalho coletivo implicado com a publicização das pesquisas nos campos da Educação e da Letras no Brasil, tal transição diz respeito à atribuição dos Digital Object Identifier (DOI) a todos os artigos publicados nesta Revista desde janeiro de 2017. A atribuição dos DOI acresce credibilidade ao conhecimento compartilhado nas esferas acadêmicas nacionais e internacionais e permite a rápida identificação de informações básicas sobre os manuscritos junto à Plataforma Lattes, por exemplo.

Além disso, o atual número da Textura constitui-se inteiramente de artigos submetidos em fluxo contínuo para a Revista. Essa é, também, uma conquista conjunta das Editoras-Gerentes, do Conselho Editorial, das autoras e autores e do corpo de pareceristas ad hoc: evidencia o incremento de submissões de temas livres ao periódico, contribuindo para a circulação do conhecimento produzido nos campos de Letras e Educação.

Os artigos de fluxo contínuo que integram este número da Revista Textura começam com “A poesia na biblioteca escolar: análise das marcas da escrita feminina no acervo do PNBE 2013”, de Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira e Lucas Mateus Vieira de Godoy Stringuetti, da Universidade Estadual de São Paulo, campus de Assis. O texto analisa o discurso feminino nas obras literárias poéticas que compõem o acervo de 2013 do PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola, destinado às séries finais do Ensino Fundamental. As autoras salientam como as escritoras das obras selecionadas representam sua enunciação visando ao público jovem, observando se tais obras possuem

Textura	Canoas	v. 19 n.41	p.1-5	set./dez. 2017
---------	--------	------------	-------	----------------

potencialidades estéticas e emancipatórias para os públicos aos quais se destinam.

Andressa de Oliveira Martins, Luana Zanotto, Aline Sommerhalder, da Universidade Federal de São Carlos, são as autoras do artigo “A tutoria virtual no processo de ensino e aprendizagem de estudantes em estágio supervisionado em educação infantil”. As autoras interpretam, por meio de dados produzidos mediante aplicação de questionários junto a integrantes da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil, as funções elementares no processo de ensino e aprendizagem de estudantes em estágio.

A contribuição internacional para este número da Revista Textura está no artigo “La escuela en femenino singular y masculino plural”, de Carmen Galet e Ismael Jiménez, da Universidade de Extremadura, na Espanha. A argumentação está focada em problematizar as maneiras como docentes lidam com as crianças, meninos e meninas, nas abordagens que fazem sobre gênero na Educação Infantil no contexto espanhol.

“Literatura infantil: mediar práticas de leitura envolvendo a cultura escrita e a visualidade” é a produção de Marília Forgearini Nunes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No artigo, a autora argumenta a favor de uma ampliação do conceito de leitura para outras linguagens além da verbal, na direção de analisar um texto literário infantil verso-visual para mediar a sua leitura pretendendo o envolvimento e a desenvoltura leitora tanto com a cultura escrita quanto com a visualidade.

Márcio Caetano, Soledad Bech Gaivizzo e Treyce Ellen SilvaGoulart, respectivamente da Universidade Federal de Rio Grande, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade Federal Fluminense, abordam a importância do multiculturalismo para a educação superior inclusiva, em uma produção politicamente engajada no escrutínio teórico acerca do acesso ao Ensino Superior de populações historicamente marginalizadas: seu artigo leva o título de “Multiculturalismo e justiça social: reflexões sobre as políticas de ação afirmativa e o ensino superior”.

É da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que vem o artigo “O estágio não obrigatório no contexto da formação inicial do pedagogo”, de Maria Cristina Leandro de Paiva e Leide Dayana Pereira de Freitas Costa. A problematização, extremamente relevante para o campo das Políticas de Formação de Professores, versa sobre as maneiras como o estágio não

obrigatório se faz presente no âmbito das pesquisas que são realizadas na área da educação no Brasil, considerando que o estágio curricular não obrigatório se configura enquanto uma das vias de ingresso à prática de muitos professores.

“O PIBID e a escola como espaço de aprendizagem da profissão docente”, de Marta Cristina Brostolin e Thais Cardoso de Souza dos Santos, da Universidade Católica Dom Bosco, analisam dados oriundos de entrevistas semiestruturadas no sentido de reforçar que as atividades ligadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência contribuem para a qualificação teórico-prática de professoras/es.

O artigo “A cultura dos Concursos Infantis de Beleza e a construção de infâncias femininas consumistas”, de Antonio Jorge Ferreira Knupp e Daniela Ripoll, da Universidade Luterana do Brasil, problematiza - a partir dos referenciais teóricos dos Estudos Culturais e dos Estudos Etnográficos Pós-Modernos, as infâncias vividas por meninas participantes de concurso de beleza. Os resultados apontaram que essas meninas - em busca de títulos de pequenas misses - preocupam-se, desde cedo, com a produção de um corpo adultizado e erotizado.

Em “O processo produtivo de construção da 'natureza': análise de um vídeo publicitário dos produtos *Natura Ekos*”, Thaís Presa Martins e Nádia Geisa Silveira de Souza, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, analisam *como* e *de que lugar* um vídeo de Natura Ekos fala sobre a biodiversidade amazônica, valendo-se de pressupostos teóricos vinculados aos Estudos Culturais, de viés pós-estruturalista.

Michele Hirsch de Medeiros e Aliandra Cristina Mesomo Lira, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, no artigo intitulado “Orientações legais, discursos e práticas do 1º ano do Ensino Fundamental: fragilidades na formação e ausência do brincar”, discutem sobre as contradições evidenciadas em texto legal a partir do que falam professoras e a partir de práticas relacionadas ao brincar desenvolvidas com crianças de 1º ano do Ensino Fundamental.

“Projeto Autonomia Carioca: parceria público-privada no ensino fundamental no município do rio de janeiro (2010-2015)”, de Elaine Rodrigues de Ávila e Wania Regina Coutinho Gonzalez, da Universidade Estácio de Sá e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, analisa o Projeto Autonomia Carioca a partir de documentos oficiais e de entrevistas semiestruturadas

realizadas com docentes atuantes no projeto. As análises apontam para uma lógica gerencialista e para a proposição de uma educação formal não convencional a esses estudantes.

Os autores Everton Bedin e José Cláudio Del Pino, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no artigo “Sustentabilidade Ambiental nas Redes Sociais: reflexos de uma atividade interdisciplinar” discutem resultados de uma atividade desenvolvida no Facebook a respeito de interações discentes à luz da Sustentabilidade Ambiental, como protótipo de interdisciplinaridade das Ciências.

Em “Uma pedagogia cultural internáutica ensinadosobre jovens *Nerds/Geeks*”, Angela Dillmann Nunes Bicca, Ana Paula de Araújo Cunha e Letícia da Silva Acuña Esteve, do Instituto Federal Sul-Riograndense, problematizam sete *websites* que abordam a existência de tipos de *nerds*. As análises indicaram que as representações culturais de tipos de *nerds* produzem elementos por meio dos quais os/as leitores dos *websites* constituem suas identidades culturais.

O último artigo que compõe esse número intitula-se “Universidade e Escola da Educação Básica: um recorte com base na formação continuada de gestores escolares” e seus autores são: José Márcio Silva Barbosa, Eucídio Pimenta Arruda e Rita Márcia Andrade Vaz de Mello, da Universidade Federal de Minas Gerais. A discussão central volta-se para o debate sobre a importância do compromisso das Universidades no que diz respeito à formação continuada de gestores escolares e possíveis práticas efetivas no trabalho pedagógico escolar.

O número finaliza com a Resenha Crítica “Escritos sobre evasão, emancipação e regulação: análise sobre a formação de professores no Pacto Nacional do Ensino Médio”, de Carolina Schenatto da Rosa e Balduino Antonio Andreola, da Universidade La Salle. A resenha aborda o livro Educação e formação continuada: uma análise do Pacto Nacional do Ensino Médio – percalços, desafios e possibilidades, de autoria de Hildegard Susana Jung e Edite Maria Sudbrack.

Por último, gostaríamos de agradecer aos bolsistas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul, Andressa Barbosa Comiotto e Alison Soares Rodrigues, que participaram da editoração

dos manuscritos publicados neste número. Também deixamos registrada a contribuição de Paulo Renato Rodrigues Pimentel, ex-bolsista da Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul, que atuou no apoio da Textura entre agosto de 2015 e julho de 2017.

A todas e todos desejamos ótima leitura!

Prof. Dr. Luiz Felipe Zago

Prof^a. Dr^a. Bianca Salazar Guizzo

Editor/a-Gerentes da Revista Textura